

**O PREFIXO *ANTI-* EM BLOGUES JORNALÍSTICOS DO BRASIL:  
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FORMAIS E SEMÂNTICAS**

João Henrique Lara Ganança (FFLCH-USP)  
[jgananca@usp.br](mailto:jgananca@usp.br)

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo realizar breves apontamentos formais e semânticos a respeito das unidades lexicais neológicas formadas pelo prefixo *anti-* no português brasileiro. Para levantamento dos dados neológicos, constituiu-se um *corpus* textual formado por blogues jornalísticos veiculados na revista *Veja*, no jornal *Folha de S. Paulo* e no Portal UOL durante o ano de 2014. A verificação dos neologismos prefixais, no *corpus*, ocorreu de modo semiautomático, tanto com o auxílio do software Extrator de Neologismos (Projeto TermNeo/NILC-USP São Carlos), quanto com o auxílio de obras lexicográficas de reconhecida importância no português. De origem grega, o prefixo *anti-* normalmente atualiza significados relacionados à “oposição” e à “contrariedade”. Apesar de não modificar propriamente a classe gramatical da palavra base a que se associa, por ser um prefixo, verificamos que *anti-*, porém, pode levar um substantivo a desempenhar função adjetival. Espera-se, com este trabalho, oferecer contribuição ao estudo da prefixação e lançar luz sobre a riqueza do sistema prefixal do português brasileiro.

**Palavras-chave:**

Lexicologia. Morfologia. Criação Lexical.

**ABSTRACT**

This article aims to make brief formal and semantic notes about neologisms formed by the prefix *anti-* in Brazilian Portuguese. To survey the neological data, a textual *corpus* formed by journalistic weblogs published by *Veja* magazine, *Folha de S. Paulo* newspaper, and Portal UOL during 2014 was constituted. The verification of neological lexical units in the *corpus* occurred in a semiautomatic way, with the help of Extrator de Neologismos software, developed by Projeto TermNeo and NILC-USP São Carlos, as well as the help of important lexicographic works. *Anti-* has a Greek origin and usually updates meanings related to “opposition” and “contrariety”. Although it does not modify the grammatical class itself of the base-word to which it is associated, as it is a prefix, we found that *anti-*, however, can lead a noun to perform an adjectival function. We hope, with this paper, to offer a contribution to the studies of prefixing and to shed light on the richness of the prefixal system of Brazilian Portuguese.

**Keywords:**

Lexicology. Morphology. Lexical Creation.

### **1. Introdução**

“Dois são os principais processos de formação de palavras em português do ponto de vista da expressão ou da sua constituição material: a) *a composição*; b) *a derivação*”. Com essa afirmação, inicia Bechara (1999, p. 355) a seção “Processos de formação de palavras” da *Moderna gramática portuguesa*. De fato, estudos desenvolvidos nas últimas décadas a respeito da criação lexical, com destaque para Alves (1990; 2006; 2010) e Sandmann (1989), têm confirmado a derivação e a composição como os principais mecanismos por meio dos quais a língua portuguesa renova seu acervo léxico.

A prefixação, em especial, que consiste em adjungir à esquerda de um item lexical, repetidamente, um formante com função semântica pré-determinada, em formações seriadas, apresenta, contudo, incertezas quanto à sua classificação. Alguns gramáticos e linguistas como Câmara Jr. (1975), Macambira (1974), Silveira Bueno (1963), Ribeiro (1919), Pereira (1952), Almeida (1999) e Coutinho (1976), por exemplo, compreendem que a prefixação é um dos tipos de composição, haja vista ao conteúdo lexical dos prefixos, que, por isso, estariam mais próximos das preposições e dos advérbios que dos sufixos. Na contramão, Rocha Lima (2010), Bechara (1999), Cunha & Cintra (2008), Said Ali (1964), Sandmann (1989), Basílio (1987), Alves (1990; 2000), entre outros, compreendem a prefixação como um dos tipos da derivação. De modo geral, essa tem sido a tendência nas obras gramaticais, sobretudo após a promulgação da *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, em 1959.

Alves (2000; 2010), inclusive, têm, em seus estudos acerca da neologia no português do Brasil, atentado para o fato de que, contemporaneamente, vários elementos de composição neoclássicos, como *mega-*, *narco-*, *eco-* etc. têm sido ressemantizados e empregados, em formações seriadas, na função prefixal. Para a autora, o que distingue os prefixos e os aproxima dos sufixos é justamente a utilização sistemática desses elementos em formações em série na língua geral. Por essa razão, a linguista compreende ser a prefixação um processo de natureza derivacional, análogo à sufixação.

O objetivo desta seção introdutória não é refutar ou confirmar essas afirmações, mas tão somente indicar em que ponto se encontram as discussões acerca das incertezas categoriais que rondam a prefixação. De todo modo, mesmo que consideremos o processo de adjunção de um prefixo a uma base lexical como composição e não derivação, isso não anula

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

o fato mais importante: o português brasileiro parece, cada vez mais, utilizar-se dos prefixos para criar novas unidades do léxico. Estudá-los é, portanto, urgente.

Neste trabalho, escolhemos, para investigação, as formações neológicas derivadas com o prefixo *anti-*. Ao longo da análise, buscaremos responder a algumas perguntas, como a) *com quais bases lexicais o prefixo tende a se adjungir?* b) *quais são os possíveis significados que *anti-* assume em unidades lexicais neológicas surgidas na língua portuguesa do Brasil?*

### **2. Dados de análise e metodologia**

Os dados lexicais que agora trazemos para análise são neológicos e foram extraídos de extenso *corpus* composto por textos publicados no ano de 2014 em oitenta e nove blogues jornalísticos mantidos pela revista *Veja*, pelo jornal *Folha de S. Paulo* e pelo portal UOL. A lista completa dos blogues encontra-se em Ganança (2017), dissertação de Mestrado que defendemos na Universidade de São Paulo, no ano de 2017.

Para recolher, do *corpus*, as unidades léxicas prefixadas, submetemo-lo ao *software* “Extrator de Neologismos”, ferramenta computacional criada em parceria entre o Projeto TermNeo (FFLCH-USP) e o Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional, da USP de São Carlos. O Extrator, basicamente, compara, de modo automático, os textos em análise com *corpora* eletrônicos e listas de palavras já dicionarizadas. O produto final do trabalho do Extrator é uma lista de possíveis neologismos, seguida de seus contextos de uso. Após a obtenção dos candidatos a neologismos, procedemos à verificação de seu registro em três obras de referência do português: *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2009), *Dicionário Aurélio da língua portuguesa* (2010) e *Moderno dicionário da língua portuguesa* (versão online), conhecido como Michaelis. Foram consideradas neológicas as unidades lexicais selecionadas pelo software que, ao mesmo tempo, não constavam nas três obras lexicográficas consultadas.

Ao todo, detectamos 1451 neologismos formados por prefixos em nosso *corpus* de análise. Desses, 105 (aproximadamente 7% do total) criaram-se pela associação entre *anti-* e uma base lexical.

### 3. O prefixo *anti-*: breves informações iniciais

Segundo o *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (CUNHA, 2010, p. 44) e o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa* (2009), o formante prefixal *anti-* tem sua origem na partícula prepositiva grega *anti*, cujos significados eram: “contra”, “em oposição a”, “diante de”, “de encontro a”, “em vez de”, “em lugar de”. Houaiss nos diz que, em princípio, este elemento entra no português em palavras já formadas, tomadas de empréstimo à língua grega. No século XIX, contudo, ainda segundo o lexicógrafo, *anti-* torna-se imensamente produtivo em nossa língua e assume unicamente noção de contrariedade/oposição.

Informa ainda Houaiss que a produtividade deste prefixo tem sido tamanha, de modo que, em contextos informais, ele pode ser usado como substantivo (é um *ânti* = é do contra). Abundam, de acordo com ele, formações derivadas com *anti-* em termos da medicina (*antibiótico*, *antigripal* etc.), das tecnologias (*antinuclear*, *antitérmico* etc.), da química e da física (*antibárion*, *antimatéria*, *antipróton* etc.), bem como na língua comum, cuja ideia geral é “oposição” (*anticalor*, *anticatolicismo*, *antiguerilha* etc.).

Um fenômeno curioso mencionado pela obra lexicográfica é o fato de o afixo *anti-* também pode derivar substantivos que funcionam quase como adjetivos em relação a outros substantivos, “mas sem concordância gramatical”. Este uso foi igualmente identificado por Alves, na obra *Neologismo: criação lexical* (1990). A autora ilustra o fato com, entre outras unidades lexicais, *antipoluição*. No sintagma “normas antipoluição”, percebe-se que a lexia prefixada, morfologicamente substantiva, exerce função qualificadora, prototípica de adjetivos, ao núcleo substantivo “normas”. Isso se deve à presença do prefixo *anti-*.

Cunha (2010) também atesta a alta produtividade do formante prefixal *anti-*. Em suas palavras:

De extraordinária potencialidade na língua portuguesa, ele é fonte quase inesgotável de um sem-número de compostos, tanto na terminologia das ciências e das artes, como na linguagem dos esportes e dos espetáculos em geral; mas é principalmente na política que ele vem sendo realmente produtivo. (CUNHA, 2010, p. 276.)

De fato, em nosso *corpus*, percebemos que o maior número de neologismos derivados de *anti-* apareceu em textos cuja temática maior era a política. Em todas as criações lexicais neológicas, o prefixo assu-

miu ideia de “oposição” e “contrariedade”. Nesse sentido, lembra Alves (2015) que

Por denotar “oposição” e “ação contrária” à base a que se prefixa, o prefixo *anti-* encontra na política um campo muito propício para a construção de unidades lexicais. Muitas dessas unidades já estão construídas com os sufixos *-ismo* ou *-ista*, observando-se assim uma oposição a uma ideologia defendida por um político (*antilulismo*), a uma atitude (*antitecnicismo*, *antilogicismo*, *anti-institucionalismo*) e aos adeptos ou praticantes dessa ideologia (*antilulista*) ou atitude (*antitecnicista*, *antilogicista*, *anti-institucionalista*). (ALVES, 2015, p. 51)

A partícula *anti-*, segundo pudemos verificar, aloca-se na categoria de “prefixo de origem grega” em todas as gramáticas a que tivemos acesso (BECHARA, 1999, p. 368; CUNHA; CINTRA, 2008, p. 101; ROCHA LIMA, 2010, p. 256; COUTINHO, 1976, p. 176 e outros). Em todas elas, a semântica do afixo é “oposição” e “ação contrária”, tal como identificado por Alves. Como exemplos, as obras de referência fornecem: *antídoto*, *antártico* (neste caso, trata-se de oposição espacial “contrário ao Ártico”), *antípoda*, *antiaéreo*, *antibiótico*, *antagonista*, *antipatia*, *antitese*, *anti-integralista* e *antididático*.

#### 4. *Análise dos dados neológicos*

Nossos dados neológicos revelam que o prefixo *anti-* associou-se majoritariamente a bases substantivas: 83 ocorrências, o que corresponde a 79% das 105 unidades lexicais neológicas formadas por este elemento afixal em nosso *corpus*. As associações com adjetivos, em menor número (22), respondem por 21% do total de neologismos derivados de *anti-*.

Por materializar semântica positiva e de contrariedade, o formante *anti-* associou-se a vários substantivos derivados com o sufixo *-ismo* (indicando oposição em relação a um fato, movimento, ideia, crença, teoria, atitude ou hábito denotados pela base lexical) e a diversos adjetivos derivados com *-ista*: (*antiestrangueirismo*, *anticriacionismo*, *antichavista*, *antipetista*).

De fato, não há como controlar o modo como as pessoas falam (é por isso que projetos de criar leis <antiestrangueirismos> nunca são levados a sério). (THAIS NICOLETI, 29/05/2014).

Tentando me explicar um pouco melhor: boa parte da argumentação <anticriacionismo> que existe por aí, por mais clara, bem escrita e divertida que seja, frequentemente parte do princípio de que o “outro

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

lado” é: a) burro/ignorante; b) desonesto; c) lunático; d) todas as anteriores. (DARWIN E DEUS, 18/02/2014)

Os setores <antichavistas> se concentram no seu caráter de sublevação cívica, através de protestos e bloqueios, apontando provocadores e agentes infiltrados como responsáveis pela violência. (CAIO BLINDER, 19/02/2014).

Sua declaração foi completada pelo blogueiro Leonardo Sakamoto: “O PT, para agregar o sentimento antitucano, e o PSDB, para agregar o sentimento <antipetista>, trouxeram para perto de si o que há de pior nos extremismos. (BLOGAY, 27/10/2014)

Há, porém, associações do afixo a bases substantivais e adjetivais não derivadas com os referidos sufixos, em que se pode observar o mesmo movimento semântico de “oposição” a ideias, ações, movimentos, teorias, atitudes etc. denotadas pela base lexical: *antidepilação*, *anticensura*, *antipatriarcal*.

A nova modinha agora é o movimento <antidepilação>. (RODRIGO CONSTANTINO, 11/09/2014)

Operação <anti-censura> (Tít.). (LAURO JARDIM, 20/05/2014)

Ele explica que uma “democracia de alta intensidade” tem que ser anti-capitalista, anticolonialista e <antipatriarcal>, com a participação real e na proporção em que aparecem na sociedade, de mulheres, negros, povos tradicionais, trabalhadores, entre outros. (SAKAMOTO, 05/09/2014)

Encontramos adjunções de *anti-* a topônimos, indicando oposição à política posta em ação pelos governos desses locais: *antiMoscou*, *anti-Irã*.

Mas em Kiev nada impede o tiro ao alvo, ainda mais se o inimigo a ser atingido for o presidente da Rússia, Vladimir Putin, adversário número 1 dos ucranianos <anti-Moscou>. (LEANDRO COLON, 24/05/2014)

Em 2016, Obama deixa a presidência. Entre os cotados para substituí-lo há dois notórios <anti-Irã>: Hillary Clinton e Jeb Bush, irmão do famigerado George Walker. (UM BRASILEIRO NO IRÃ, 03/06/2014)

A economia linguística que o emprego do prefixo rendeu a todos os contextos trazidos a público até aqui é evidente. Percebe-se, contudo, que o neologismo *anti-Irã* destaca-se pela sua alta carga informativa, condensando o possível sintagma “candidatos que se opõem às políticas perpetradas pelo Irã”. Igualmente tem-se revelado, nas associações do formante prefixal a outros substantivos próprios que não topônimos, enorme evidência de economia linguística. Em nosso entendimento, a razão principal para tantas formações de *anti-* + substantivo próprio é justamente a necessidade de falar com mais rapidez, utilizando menos re-

### *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

cursos linguísticos. Vê-se, assim, que *slogan antiGlobo* condensa a ideia de *slogan contrário às práticas da Rede Globo*; *movimento anti-Affleck* condensa a ideia de *movimento contrário à escolha de Ben Affleck para interpretar o papel de Batman*; *votação antiPlutão* condensa a ideia de *votação para tirar Plutão da categoria de planeta*.

No discurso que fez no domingo à noite, agradecendo sua reeleição, Dilma Rousseff foi interrompida algumas vezes pela turba com o velho slogan <anti-Globo> (“O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”). Dilma deixou o barco correr. Beleza. É do jogo. (LAURO JARDIM, 31/10/2014)

O anúncio da nova data de estreia do projeto – 2016- é parte dessa estratégia, um modo de ganhar tempo para escolher o novo Batman e fazer o movimento <anti-Affleck> esfriar um pouco. (ANA MARIA BAHIANA, 25/01/2014)

A votação <anti-Plutão> aconteceu no já longínquo ano de 2006, mas só me dei conta da filiação religiosa do pesquisador após ler o divertido livro “Would you Baptize an Extraterrestrial?”. (DARWIN; DEUS, 19/11/2014)

Verificamos também vários casos de associação do prefixo a nomes de personalidades políticas, denotando o afixo oposição a elas: *anti-Dilma*, *antiMarina*, *antiPezão*, *antiLula*.

Ala <anti-Dilma> do PMDB surpreende e leva 41% dos votos; partido não está tão dividido desde 2002. (REINALDO DE AZEVEDO, 10/06/2014).

O governo pretende “desengavetar um projeto, proposto em 2009 e há mais de um ano parado em uma comissão do Senado, para conceder diversos benefícios a instituições religiosas, entre eles tributários”. Isso faria parte de um “pacote <anti-Marina>”. (REINALDO DE AZEVEDO, 02/09/2014)

Marcelo Crivella agora corre atrás de quem ficou para trás. Parte do PT do Rio de Janeiro e Anthony Garotinho estão a um passo de aderir ao palanque <anti-Pezão>. (LAURO JARDIM, 06/10/2014)

Em conversas sobre o atual momento histórico da imprensa, debate-se muito a influência dos jornalistas que viveram aquela fase <antiLula> X Lula Herói, que, hoje, anos mais tarde, ajudam a polarizar a imprensa entre PT X PSDB. (CAIO BLINDER, 01/11/2014)

No mesmo texto do blogue *Caio Blinder*, convivem os neologismos *antiLula* (*anti-* + antropônimo) e *antilulismo* (*anti-* + base derivada de antropônimo). Tal fato nos leva a questionar se *antiLula* e *antilulismo* são sinônimos e por que, afinal, ora o prefixo associa-se a base própria ora a base comum derivada.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Caio, nós dois sabemos que o <antilulismo> não é infundado, né? (CAIO BLINDER, 01/11/2014)

O que pudemos perceber é que a unidade léxica *antiLula* é muito mais intensa que *antilulismo*, isto é, a associação do afixo à base antropológica torna a carga de oposição de *anti-* maior. Obviamente, tanto em um quanto no outro neologismo, a ideia que se lhe subjaz é a de oposição à forma de se fazer política conduzida pelo ex-presidente Lula. Todavia, ao fazer adjungir o prefixo opositivo ao nome do ex-presidente, e não ao substantivo derivado que indica justamente o movimento político criado por Lula em torno de sua própria personalidade (*lulismo*), a oposição parece ser não só às suas atitudes, mas também ao próprio indivíduo Lula. É justamente nesse ponto que a criação neológica torna-se palco de expressão do sujeito falante, que toma posição frente aos elementos da realidade que o cerca.

Para além da economia linguística posta em efeito pela união do elemento prefixal com base substantiva própria, que também se evidencia nessas associações de *anti-* a nomes de personalidades políticas, acreditamos que, nesse tipo de formação neológica do campo político, a intenção de ataque pessoal ao indivíduo é tão presente quanto o desejo de economia textual. Assim, em *fase antiLula*, *ala antiDilma*, *pacote antiMarina* e *palanque antiPezão*, os nomes próprios representam tanto as atitudes políticas dessas personalidades quanto elas próprias, a quem o falante opõe-se e deseja marcar na língua, com maior intensidade, essa oposição.

Isso, a nosso ver, é sintomático do estágio atual de nosso país, quando, no campo político, o debate desloca-se cada vez mais das ideias para os indivíduos. Esse acirramento entre ideologias e personalidades contrárias é, então, materializado linguisticamente nas formações lexicais *anti-* + nome próprio de político, dada a estreita relação, desde sempre, entre léxico e sociedade.

Nossos dados revelam também a associação do afixo *anti-* a bases acronímicas, sempre indicando oposição a características ideológicas e atitudes inerentes a ela: *antiPT*, *antiUE*.

Meu voto é <anti-PT> acima de qualquer coisa. (RODRIGO CONSTANTINO, 12/07/2014)

Como o senhor vê o desempenho de partidos <anti-UE> na eleição do Parlamento em outros países? (LEANDRO COLON, 30/05/2014)



### *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

A base lexical acronímica *UE*, a que se associou *anti-* no contexto acima, convive com a sua forma desenvolvida (*União Europeia*) no mesmo texto.

Com sua tradicional gravata borboleta, o polonês Janusz Korwin-Mikke, 72, novo membro do Parlamento Europeu, defendeu todo seu conservadorismo e um discurso <anti-União Europeia>. (LEANDRO COLON, 30/05/2014)

Do mesmo modo, a base inglesa *aging*, no neologismo *antiaging*, convive, no mesmo blogue, com a base vernácula *envelhecimento*, que lhe corresponde, na unidade lexical neológica *antienvelhecimento*.

Atualmente existem os filtros solares multifuncionais, ou seja, foram acrescentadas à fórmula substâncias hidratantes como ácido hialurônico, firmadoras e <anti-aging> como alistín, antioxidantes (vitamina E e resveratrol) entre outros. (SUA PELE, 16/10/2014)

Glicoxyl – Efeito <antienvelhecimento> (SUA PELE, 24/07/2014)

Foram encontradas ainda, unicamente em contextos não formais do blogue *X de Sexo*, curiosas associações do prefixo *anti-* a alguns sintagmas lexicalizados: *antiexagero-no-álcool*, *antidedo no cu*.

Eis que numa dessas caçadas <anti-exagero-no-álcool>, estava num bar com umas amigas e uma delas encontrou um amigo que estava com um grupo de caras. (X DE SEXO, 10/11/2014)

Existe ainda um forte movimento cultural no Brasil <anti-dedo no cu>, o que eu acho uma perda de tempo incrível. (X DE SEXO, 23/10/2014)

Como atestado por Alves em diversos estudos desenvolvidos desde as últimas décadas (1990; 2000; 2015), o elemento prefixal *anti-*, não raro, ao associar-se a bases léxicas substantivas recategoriza-as em parte, fazendo com que assumam função adjetival sem, no entanto, alterar-lhes as características morfológicas tal qual fazem os sufixos. Ainda segundo ela (1990, p. 28), este fenômeno é mais uma evidência de economia discursiva. Em nosso *corpus*, dos 83 substantivos que se associaram ao afixo, 67 (80% deles, portanto) desempenham, por causa do formante prefixal, papel de adjetivos na determinação de outros substantivos. Na esmagadora maioria dos contextos transcritos acima, podemos ver diversos exemplos desse fenômeno: *leis antiestrangeirismos*, *argumentação anti-criacionismo*, *movimento antidepilação*, *operação anticensura*, *slogan antiGlobo*, *movimento antiAffleck*, *palanque antiPezão*, *voto antiPT*, *efeito antienvelhecimento*, dentre muitos outros.

De certo modo, essa capacidade que tem *anti-* de fazer uma base substantiva desempenhar função adjetival é sentida pelo usuário da lín-

### *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

gua. Percebemos, em um mesmo texto, a alternância entre o substantivo neológico *antimasturbação*, em função adjetival, e o adjetivo neológico *antimasturbatório*, que se lhe associa.

Com o objetivo de impedir a atividade masturbatória, várias invenções proliferaram. A mais conhecida era a atadura <anti-masturbação> do Dr. Lafond. (REGINA NAVARRO, 15/02/2014)

A partir daí foi desenvolvida uma absurda literatura médica, com uma extravagância nunca igualada. Esta loucura <anti-masturbação> continuou no século 19. Diversos textos aterrorizavam as pessoas quanto ao malefício da masturbação. (REGINA NAVARRO, 15/02/2014)

Por fim, gostaríamos de ressaltar que relações textuais sinonímicas e antonímicas entre unidade lexical neológica e elementos textuais, também puderam ser identificadas no âmbito das criações com *anti-*. No contexto em que surge o neologismo *antiLula*, arrolado acima, percebe-se a oposição entre o afixo (de valor opositivo) e o adjetivo herói (de valor positivo), como a ressaltar a ideia de “oposição” trazida pelo prefixo: fase *antiLula* x Lula Herói. Do mesmo modo, no contexto abaixo, o prefixo *anti-* (valor opositivo) opõe-se semanticamente ao afixo *pró-* (valor de favorecimento), reiterando o valor semântico de *anti-*.

Na próxima sexta-feira acaba o ano persa de 1392. Como acontece no Brasil, a chegada do *reveillon* leva muita gente no Irã a olhar para trás e fazer um balanço do ciclo que se encerra. Foi com esse espírito que duas empresas jornalísticas, uma *pró* e outra <antirregime>, perguntaram a dezenas de milhares de iranianos quem foi a personalidade do ano no país. (UM BRASILEIRO NO IRÃ, 18/03/2014)

De modo semelhante, vê-se que o item lexical neológico *antigay*, em função adjetival em relação ao substantivo leis (*leis antigay*), é explicado, no contexto abaixo, por “que proíbem a divulgação de qualquer propaganda de relações sexuais não tradicionais”, evidenciando que a oposição aos homossexuais, expressa pelo prefixo, neste caso, tem a ver com a proibição de sua visibilidade.

As chamadas leis <antigays>, que proíbem a divulgação de qualquer “propaganda de relações sexuais não tradicionais”, apesar de drásticas, não são tão terríveis como a omissão do Estado aos ataques homofóbicos. (BLOGAY, 05/02/2014)

Finalmente, a relação entre *anti-* e a preposição *contra*, nos contextos abaixo, reitera, ainda uma vez mais, o valor opositivo do afixo.

[...] a onda de preconceitos <anti-homossexuais>, que infelizmente tem se espalhado por lá nos últimos anos, não tem raízes nas culturas africanas, como o colunista imagina, mas na religião dos conquistadores

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

e, mais recentemente, na ação política de igrejas evangélicas fundamentalistas dos EUA que investem milhões de dólares na “evangelização” desses povos, usando o preconceito **contra** os homossexuais como estratégia de marketing e financiando campanhas de políticos homofóbicos. (RODRIGO CONSTANTINO, 08/03/2014. Grifo nosso.)

Iriam desde os que pregam a socialização dos meios de produção, os que são ideologicamente **contra** a empresa, **contra** o lucro, **contra** a ordem e o progresso, os radicais de diversos setores, os invasores (ou “ocupadores”), os <anti-produção>, [...]. (RICARDO SETTI, 20/09/2014. Grifo nosso.)

### **5. Considerações finais**

Normalmente, os prefixos são poucos explorados pelas obras gramaticais da língua portuguesa. Não mais que poucas páginas, nas gramáticas, são dedicadas a aspectos morfológicos e semânticos desses importantes formantes de nossa língua. Com este estudo, pretendemos, na contramão, evidenciar a riqueza semântica, morfossintática e pragmática do subsistema prefixal do português brasileiro. Para isso, constituímos extenso *corpus* textual para seleção de unidades léxicas neológicas derivadas com *anti-*, um dos prefixos produtivos para a criação lexical, segundo Alves (2000).

Ao analisar os neologismos recolhidos dos blogues, verificamos alguns aspectos interessantes a respeito do prefixo, a saber: (I) sua tendência é adjungir-se, preferencialmente, a bases lexicais substantivas; (II) permite que a base lexical a que está imediatamente associado desempenhe função adjetival a outro substantivo que antecede ao derivado prefixal; (III) atualiza significados relacionados a contrariedade e oposição; (IV) pode adjungir-se a topônimos e antropônimos para materializar contrariedade e oposição tanto a ideias e formas de governos desses indivíduos e localidades, quanto a pessoas mesmo; (V) estabelece relações antonímicas e sinonímicas com elementos do contextos, de modo a reforçar seu conteúdo semântico.

Muito ainda se poderia dizer a respeito de *anti-*, mas, na esperança de que este pequeno trabalho sirva para evidenciar o enorme campo de estudos que os prefixos do português representam para a Lexicologia, para a Morfologia e para a Semântica, encerramos, aqui, nossas considerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- ALVES, Ieda Maria. Derivação prefixal. In: \_\_\_\_; RODRIGUES, A. (Org.). *A construção morfológica da palavra*. São Paulo: Contexto, p. 17-56, 2015.
- \_\_\_\_\_. A neologia no português brasileiro de 1990 a 2009: tradição e mudança. In: ALVES, I. M. (Org.). *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 63-82.
- \_\_\_\_\_. A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico. *Alfa*, Ano 52, v. 2, p. 131-44, São Paulo, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo*. Tese (Livre Docência em Lexicologia e Terminologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Neologismo: criação lexical*. 1. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BASILIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Nomenclatura Gramatical Brasileira. *Diário Oficial da União (DOU)*: seção 1, portaria n. 36, de 28 de janeiro de 1959, p. 40-4, Rio de Janeiro, publicado em 11 de maio de 1959.
- CÂMARA Jr., Joaquim Matoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Gramática histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Imprensa do Livro Técnico, 1976.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: LÉXIKON, 2010.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: LÉXIKON, 2008.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

GANANÇA, João Henrique Lara. *Um estudo da prefixação em unidades lexicais neológicas coletadas de blogs da internet*. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MACAMBIRA, José Rebouças. *Português estrutural*. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1974.

MICHAELIS. *Moderno dicionário da língua portuguesa online*. São Paulo: Melhoramentos, 2009. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PEREIRA, Eduardo Carlos. *Gramática expositiva*. 83. ed. São Paulo: Cia. Nacional, 1952.

RIBEIRO, Ernesto Carneiro. *Serões grammaticae ou nova grammatica portugueza*. 3. ed. Bahia: Livraria Catilina, 1919.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 48. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

SAID ALI, Manuel. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SANDMANN, Antônio José. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Scientia et Labor/Ícone, 1989.

SILVEIRA BUENO, Francisco da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1963.